

CULTURA

A atriz Patrícia Pillar, companheira do ministro Ciro Gomes, e Érica Stockholm, casada com José Viegas, preparam espetáculo para as crianças do Hospital Sarah

Musas da Esplanada no palco

NAIOBE QUELEM

DA EQUIPE DO CORREIO

Há nove meses no Brasil, a peruana Érika Stockholm, mulher do ministro da Defesa, José Viegas, conseguiu encontrar um brecha nos compromissos sociais do marido e nas tarefas familiares para se dedicar também à vida profissional. No próximo dia 14, ela lançará o livro infantil *Maria Júlia e a árvore das galinhas*, no teatro do hospital da rede Sarah, no Setor Hospitalar Sul. Mas o lançamento não será como de costume. A história será encenada pela Cia. Néia e Nando e narrada pela atriz Patrícia Pillar, mulher do ministro Ciro Gomes.

Ontem, Érika e Patrícia aproveitaram a tarde para passar o texto com os atores da Cia. Néia e Nando, no teatro do Sarah. "Normalmente, os livros são apresentados em torno de uma mesa com um monte de gente velha e séria. Mas este é um lançamento para as crianças. Elas têm que se divertir e se interessar pela história", justifica Érika, que, em 2000, lançou o livro na cidade onde nasceu, Lima, com

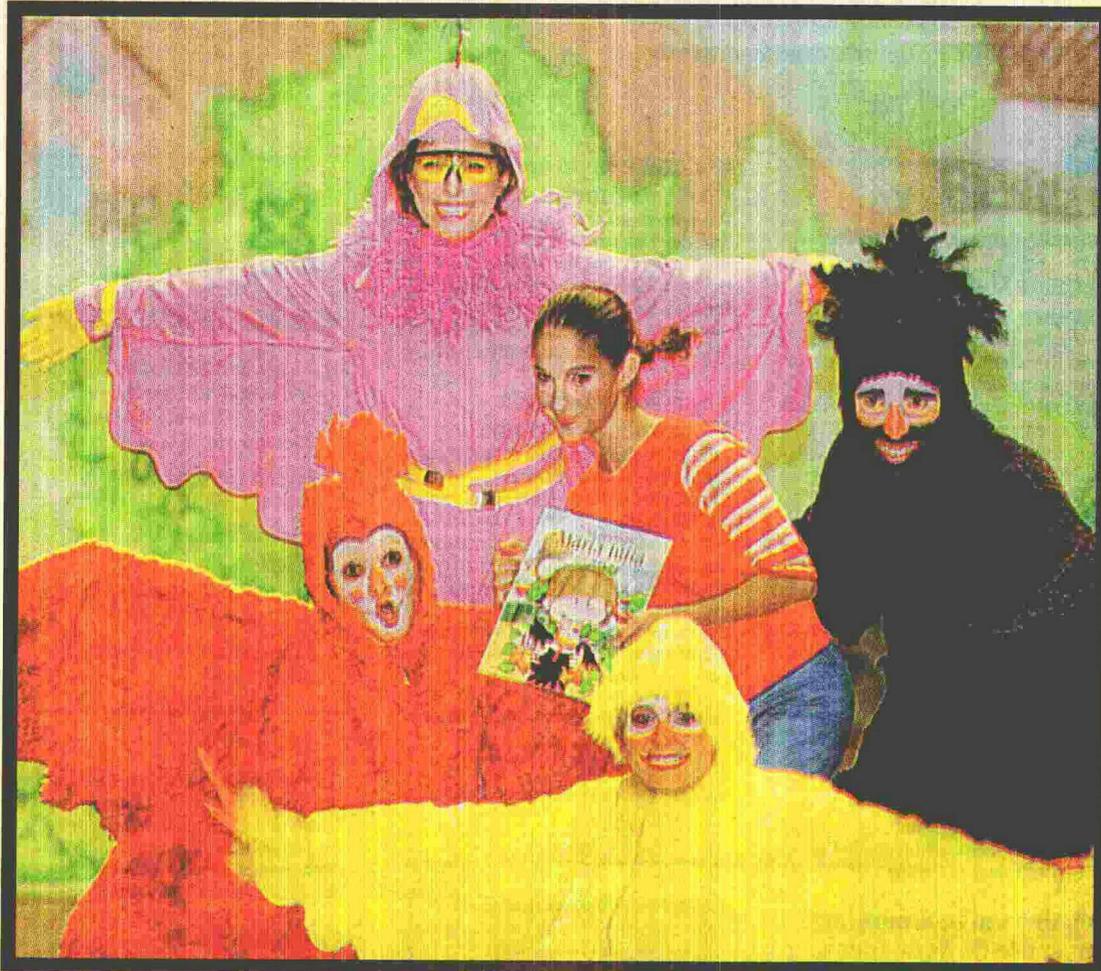
um musical. O livro esteve na lista dos mais vendidos na livraria Crisol, a mais tradicional da capital peruana.

Com experiência de quem já esteve em palcos e telinhas peruanas, ela também integrará o elenco da peça, que será apresentada para convidados e crianças atendidas pela rede Sarah em Brasília. Apesar do talento no palco, no início, Érica pensou em não representar. "No começo, não queria participar. Fico tímida porque meu sotaque é muito forte", revela.

Para deixá-la mais à vontade, Néia Paz, da Cia. Néia e Nando, adaptou o texto para que ela pudesse usar e abusar do espanhol, sem fugir da mensagem do livro que trata sobre preconceitos. *Maria Júlia e a árvore das galinhas* conta a história de uma galinha que choca três pintinhos diferentes. Érika será um desses pintinhos, bem gordinho e com sotaque espanhol carregado.

Ontem, os figurinos ainda não estavam totalmente prontos, mas os artistas os vestiram para as fotos. Érika foi a primeira a desfilar com fantasia pelo palco. Parecia satisfeita com o visual, embora reclamasse do calor. É

Edilson Rodrigues



PATRÍCIA PILLAR (EM PÉ, DE ROSA) E ÉRICA STOCKHOLM (ABAIXO, DE AMARELO): LIVRO QUE TRATA DE PRECONCEITOS

que para engordar o corpo esbelto da atriz, a fantasia de pelúcia teve de ser enchida com metros e metros de acrílico. "Está muito quente. Imagina como está aqui dentro. Vou emagrecer", brinca.

Nada, é claro, é capaz de desanimá-la. Bastante descontraída, se divertia com a roupa como uma criança. Ensaia os primeiros passos do pintinho desajeitado, pulava e corria pelo palco. Os momentos de descontração só eram interrompidos pelo toque do celular. Quan-

do falava ao telefone acertava os últimos detalhes do lançamento. Em cena, demonstrou estar com o texto afiado. "Só está faltando as coreografias. Essa é a pior parte. Não sou muito bailarina", brinca.

Patrícia Pillar passou o texto pela primeira vez. Algumas vezes, interrompia para pedir orientações ao diretor. "Estou começando o trabalho hoje. Ainda não decorei o texto", justifica Patrícia, que chegou ontem a Brasília. Apesar do pouco conta-

to com atores, logo estava entrando com o elenco. "Eles são uns amores e têm muita experiência em teatro infantil", elogia.

O lançamento do livro, no Hospital Sarah, faz parte de um programa de socialização dos pacientes, que rotineiramente participam de atividades culturais, jogos e recreação. Érika pretende doar 100 livros para o hospital. O restante será vendido e 50% da renda será revertida na compra de brinquedos para a instituição.